

# Para João Alves,

  
POLÍTICA

PASSARINHO ADMITE QUE DESCOBERTA DO ENVOLVIMENTO

JORNAL DA TARDE 7

## CPI 'desmoronou'.

*Orçamento*

DE SANTOS NO ASSASSINATO DA MULHER AFETA A CPI DO ORÇAMENTO



O deputado João Alves (PPR-BA), acusado pelo ex-assessor do Senado José Carlos Alves dos Santos de comandar a máfia da Comissão de Orçamento, disse que "a base da CPI desmoronou". Segundo o deputado baiano, a comprovação pela Polícia Civil de Brasília de que Santos foi o mandante do assassinato de sua mulher, Ana Elizabeth Lofrano, destrói a credibilidade das suas denúncias. "A credibilidade do senhor José Carlos e a própria seriedade dos trabalhos da CPI ficam gravemente comprometidas."

O deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE), que chegou a ser apontado por Santos como um dos possíveis responsáveis pela morte de Ana Elizabeth, foi surpreendido com a descoberta dos assassinos. "Essa descoberta vai desmilitarizar parte dessa coisa toda", disse o parlamentar, referindo-se às acusações e ao andamento do trabalho da CPI do Orçamento. Alves afirmou também que não resta outra alternativa à CPI senão a de alterar o rumo das suas investigações. "Se não fizerem isso, vou processar um a um todos os membros da comissão."

O presidente da CPI do Orçamento, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), admitiu ontem que o envolvimento de Santos na morte de Ana Elizabeth é o pretexto que muitos esperavam para alegar

inocência no escândalo do Orçamento. "Eu não diria que os rumos da CPI mudam em 180 graus, mas esse fato terá um forte impacto nos trabalhos", afirmou. O coordenador da subcomissão de Patrimônio, senador José Paulo Bisol (PSB-RS), acredita que o desvendamento do crime vai criar "um clima político negativo" para a continuação das investigações sobre a máfia do Orçamento.

Passarinho, no entanto, garantiu que as investigações sobre os parlamentares citados por Santos prosseguirão, "independentemente de tudo ter começado com a palavra de um homem desqualificado, capaz de mandar executar um crime tão cruel". Bisol concorda. Ontem ele disse que, do ponto de vista técnico e jurídico, o esclarecimento da morte de Beth não vai alterar "em nada" os trabalhos da CPI. "Essa revelação não aumenta nem diminui a credibilidade das denúncias de Santos, porque ele já estava na condição de suspeito do crime, quando prestou depoimento à Comissão."

Segundo Passarinho, a CPI está diante de um novo desafio: o Congresso deve passar por um teste de fogo nos próximos dias, quando forem divulgados os nomes dos parlamentares que comprovadamente, participaram do esquema de corrupção. "Estamos vivendo um dos momentos mais críticos da história republicana", disse em tom grave. "Não sei se de isto vai acabar".